

Reajuste chega a 213,8% ^{jun 1987}

Carmem Lúcia Racy está revoltada com o aumento da mensalidade da escola das crianças, que passou de Cz\$ 2.554,00 para Cz\$ 5.875,00. Teresa Maria Pascon não concorda com o reajuste de 213,8% imposto pelo dono do colégio em que estudam as filhas. Não bastasse isso, as duas temem agora o segundo semestre, pois nem imaginam o que será cobrado. Elas sabem que os preços das mensalidades estão congelados, mas não têm certeza sobre os índices do congelamento para as escolas.

A insatisfação e as dúvidas dessas duas mães mostram como se encontra hoje o relacionamento entre pais e escola, abalado no início do ano, depois que o Ministério da Educação anunciou o reajuste de 35% para as escolas particulares. Quando matriculou as filhas numa escola no Brooklin, em regime de semi-internato, Carmem Racy jamais imaginou que no dia 10 passado teria que dispor de cerca de Cz\$ 5.100,00 para pagar a parcela de junho e mais Cz\$ 19 mil, referentes às diferenças dos últimos três meses, autorizadas a partir da liberação de preços aprovada pelo Conselho Estadual de Educação. Não tinha todo o dinheiro e pagou somente a mensalidade.

Teresa Pascon achou um abuso o reajuste de 213,8% e decidiu então formar uma comissão de pais, que hoje pela manhã se reunirá com Alberto Palos Martinho, dono do Colégio Magister. O encontro será às 9

horas, mas apenas com cinco dos 20 membros da comissão; uma imposição de Alberto Martinho, que exige ainda a presença somente de homens. Ontem, um grupo de mães tentou falar com o dono do Magister — uma escola em Santo Amaro com 1.700 alunos nos 1º e 2º graus — e não conseguiu.

Elas queriam pedir explicações sobre a circular "enganosa" que ele distribuiu, insistindo em que o reajuste do primeiro semestre de 1987 estava em torno de 55%. "Qualquer aluno do curso primário que sabe fazer uma continha descobre que pagamos hoje bem mais que os 55%", disse Teresa Pascon.

A comissão espera resolver o impasse criado com a semestralidade, que chegou até a 43ª Delegacia de Polícia, na Cidade Ademar. Ali, mães de alunos registraram duas ocorrências contra o dono da escola, que arrancou das mãos de uma mãe panfletos de convocação para uma reunião e ainda intimidou um aluno porque em sua casa será realizado um desses encontros. Ameaçou também não deixar fazer prova quem estivesse com o pagamento da mensalidade atrasado. O encontro de hoje será decisivo. Se Alberto Palos Martinho não esclarecer muitas dúvidas, algumas mães deverão tirar seus filhos do Magister, já a partir do próximo semestre. Elas procuraram outra escola, na Cidade Ademar, que garantiu 250 vagas.